

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**FORMAÇÃO DE PROFESSOR: UM ESTUDO NA ESCOLA ESTADUAL**  
**MARECHAL RONDON**

**Tabatinga**

**2017**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**VANDENILZA GOMES DA SILVA**

**FORMAÇÃO DE PROFESSOR: UM ESTUDO NA ESCOLA ESTADUAL**  
**MARECHAL RONDON**

**Trabalho de Conclusão de Curso-  
TCC, apresentado à Universidade  
do Estado do Amazonas- Centro de  
Estudos Superiores de Tabatinga  
como requisito para obtenção de  
grau no Curso de Licenciatura em  
Pedagogia.**

**VANDENILZA GOMES DA SILVA**

**FORMAÇÃO DE PROFESSOR: UM ESTUDO NA ESCOLA ESTADUAL  
MARECHAL RONDON**

**Trabalho de Conclusão de Curso-  
TCC, apresentado à Universidade  
do Estado do Amazonas- Centro de  
Estudos Superiores de Tabatinga  
como requisito para obtenção de  
grau no Curso de Licenciatura em  
Pedagogia.**

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Msc. Eloy Lima Menezes - Presidente  
Universidade do Estado do Amazonas - UEA**

**Prof. Jorge Barbosa de Oliveira - Membro  
Universidade do Estado do Amazonas - UEA**

**Prof<sup>a</sup>. Pedro Henrique Coelho Raposo- Membro  
Universidade Federal do Amazonas - UEA**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho ao meu pai, Walmir dos Santos Bitencourt, minha mãe Ivaniza Gomes da Silva e ao meu filho Kalebe da Silva Sandoval, em razão de serem a fonte de inspiração para não desistir do curso e ir a busca de novos conhecimentos.

## AGRADECIMENTOS

A

**Deus** por me dar vida, saúde física e emocional, coragem para escrever minha Monografia.

Ao

**Prof. Msc. Eloy Lima Menezes**, meu orientador que com muita paciência foi uma peça fundamental para que eu pudesse obter êxito no meu trabalho.

A

Professora e Coordenadora do Curso de Pedagogia, Rosi Mery, que contribuiu de maneira especial para que pudesse estar concluindo este curso.

A

Todos os **professores do Curso de Pedagogia**, que contribuíram direta e indiretamente para minha formação.

Aos

Meus **colegas** de turma pelo apoio e estímulo.

## **EPÍGRAFE**

Sonhar é imaginar horizonte de possibilidade; sonhar coletivamente é assumir a luta pela construção das condições de possibilidades. A capacidade de sonhar coletivamente, quando assumida na opção pela vivência da radicalidade de um sonho comum, constitui atitude de formação que orienta-se não apenas por acreditar que as situações-limites podem ser modificadas, mais, fundamentalmente, por acreditar que essa mudança se constrói constante e coletivamente no exercício crítico do desvelamento dos temas-problemas sociais que as condicionam.

*Paulo Freire*

## RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso apresenta uma análise sobre a formação de professores da Escola Estadual Marechal Rondon. O trabalho está constituído de três capítulos: O primeiro aborda o referencial teórico, intitulado: “formação de professores, neste capítulo descrevemos o processo histórico da formação de professor, abordando os desafios enfrentados por esse profissional em sala de aula e principalmente questionando sobre sua valorização e reconhecimento em seu âmbito de trabalho. No segundo capítulo discorremos sobre a metodologia do trabalho, onde apresentamos a conceituação de método, técnicas e instrumentos de abordagens da pesquisa, destacando também a importância dos elementos utilizados no processo investigativo. O terceiro capítulo se refere à apresentação, análise e discussão dos resultados, onde através da aplicação dos questionários aos professores sujeitos envolvidos na pesquisa obtivemos a coleta de dados, bem como apresentamos as reflexões, concepções e considerações finais do trabalho. A temática é relevante porque envolve uma questão social e poderá ser investigada por outros pesquisadores frente ao processo de ensino e aprendizagem e formação de professor.

**Palavras- Chaves: Educação. Professor. Formação Continuada.**

## **ABSTRACT**

The Course Conclusion Paper presents an analysis of teacher training at the Marechal Rondon State School. The first one deals with the theoretical framework, entitled: "teacher training, in this chapter we describe the historical process of teacher education, addressing the challenges faced by this professional in the classroom and especially questioning about their appreciation And recognition in their field of work. In the second chapter, we discuss the methodology of the work, where we present the conceptualization of method, techniques and instruments of research approaches, also highlighting the importance of the elements used in the investigative process. The third chapter refers to the presentation, analysis and discussion of the results, where through the application of the questionnaires to the subject teachers involved in the research we obtained the data collection, as well as presenting the reflections, conceptions and final considerations of the work. The theme is relevant because it involves a social issue and can be investigated by other researchers in the process of teaching and learning and teacher training.

**Keywords: Education. Teacher. Continuing Education.**

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

a.C – Antes de Cristo

CAED – Centro de Apoio a Educação a Distância

CESAC – Centro de Ensino Superior Santa Cruz

C.F – Constituição Federal

CMA – Comando Militar da Amazônia

CNE – Conselho Nacional de Educação

CRE – Coordenação Regional de Ensino

HEM – Habilitação Específica de Magistério

LDB – Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

OIE – Organização dos Institutos de Educação

PNE – Plano Nacional de Educação

PROFORMAR – Programa de Formação e Valorização de Profissionais da Educação

SEMED – Secretaria Municipal de Educação;

SEDUC – Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do ensino

SISMEDIO – Sistema Integrado de Monitoramento

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>1. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
1.1. Historicidade sobre formação de professor.....	13
1.2. Desafios do professor na escola.....	21
1.3. Valorização do professor no trabalho.....	27
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>2. MÉTODOS, TÉCNICAS, ABORDAGEM E INSTRUMENTO DE PESQUISA..</b>	<b>32</b>
2.1. Conceito de métodos e técnicas.....	32
2.1.1. Métodos.....	32
2.1.2. Técnicas.....	36
2.2. A importância dos instrumentos de pesquisa.....	38
<b>CAPÍTULO III</b>	
<b>3. RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>40</b>
3.1. Histórico e estrutura da escola.....	40
3.2. Trajetória da pesquisa.....	42
3.3. Obtenção dos resultados.....	44
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>52</b>

## INTRODUÇÃO

A história sobre formação de professor vem desde Comenius do século XVI, quando escreveu sua “Carta Magna”. Neste percurso histórico pode-se conhecer através dos fundamentos teóricos a luta dos professores sobre formação continuada. Neste sentido este trabalho apresenta uma busca sobre formação de professor da educação básica.

Diante disso, o tema envolve uma preocupação referente à formação de professores do ensino básico da Escola Estadual Marechal Rondon. Este tema busca compreender uma dimensão social sobre formação e qualificação continuada dos professores da instituição de ensino. Por outro lado, o trabalho envolve uma preocupação social e investigativa sobre formação de professor.

Nosso trabalho nos possibilitou observar que há grande falta de oportunidades de oferecimento de cursos de formação continuada aos professores, e que estes almejam que o governo oportunize qualificação profissional, dando mais atenção a estes profissionais enquanto responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Observo que exercer a profissão de educador requer habilidade, conhecimentos sobre o assunto, capacidade de compreender a função de sua profissão no sentido de lhe oportunizar mudanças na busca de novos conhecimentos.

É importante dizer que o trabalho teve como campo empírico a Escola Estadual Marechal Rondon, os sujeitos envolvidos na investigação foram os professores que trabalham nos turnos matutino, vespertino e noturno, os instrumentos utilizados foram questionários com questões abertas e fechadas, onde possibilitou a obtenção dos resultados.

O presente trabalho está dividido em três capítulos, o primeiro capítulo, trata do referencial teórico, constituído dos itens, historicidade da formação do professor, desafios do professor na escola e sobre a valorização do professor na escola. Neste aspecto procuramos discorrer sobre os três aspectos que deram suporte para essa apresentação do trabalho monográfico.

O trabalho discorre sobre os desafios que professor tem quando da realização do seu fazer pedagógico. É oportuno dizer que o trabalho nos oportunizou novos conhecimentos, enquanto aluna concludente do Curso de Pedagogia.

O segundo capítulo trata dos métodos e técnicas, abordagem e instrumentos de pesquisa, apresentando a conceituação de métodos, técnicas e ainda faz uma abordagem sobre a importância dos instrumentos utilizados no processo de investigação do trabalho.

O capítulo três traz como tema, resultados, análise e discussão dos dados e apresenta o histórico e estrutura da escola, a trajetória da pesquisa e a obtenção dos resultados da investigação. A pesquisa é qualitativa, e utilizou como método de pesquisa o dialético e os instrumentos de investigação foram questionários com perguntas abertas e fechadas.

Mediante este processo investigativo, podemos afirmar que o desenvolvimento deste trabalho foi de grande relevância e contribuição social para minha formação acadêmica, visto que traz um enfoque sobre a formação dos professores da educação básica da Escola Estadual Marechal Rondon. Nossa compreensão é de que este trabalho trará grandes contribuições sociais para a universidade, escola e município.

Teorizando o professor Fonseca (2010, p. 65) quando diz e assegura que “a pesquisa científica é um processo reflexivo, sistemático, controlado e crítico que nos leva a descobrir novos fatos e perceber as relações estabelecidas entre as leis que determinam o surgimento desses fatos”.

Nosso trabalho procurou dentro das possibilidades apresentar um contexto histórico da formação dos professores, dizendo da necessidade que os governos tem de apresentarem políticas públicas, programas de governo que venham atender as necessidades dos professores da educação básica no que diz respeito a formação continuada de todos os níveis de ensino.

Não tivemos a pretensão de esgotar a questão, porque entendemos que uma pesquisa frente a uma temática abre novos horizontes para outros pesquisadores, porém tivemos a intenção de apresentar através do processo investigativo com a aplicação de questionários aos professores a necessidade de formação na instituição de ensino.

Portanto, é de fundamental importância haver uma política que atenda as necessidades de formação dos professores, mas acreditamos que seja necessário maior organização por parte da sociedade e dos profissionais interessados, visto que sem luta, sem busca, sem organização social, ficará difícil os órgãos responsáveis pela formação de professor atenderem a contento.

## **CAPITULO I**

### **1. REFERENCIAL TEÓRICO.**

#### **1.1. Historicidade sobre formação de professor**

Falar sobre formação de professor é uma busca incessante visto que a categoria surgiu muito antes de Cristo (a. C). Esta categoria foi a cada momento de sua história buscando caminho e conhecimentos para em nossos dias ser considerada uma classe de trabalhadores da educação.

Sabemos que o professor passa grandes obstáculos em sua profissão, mas sempre procura enfrentar os desafios apresentados frente a realização de seu trabalho docente. Considero esta questão da historicidade da formação de professor um fato histórico, visto que, no Brasil surge com a chegada dos jesuítas no Brasil

É importante afirmar que a necessidade de formação de professor fora preconizada por Comenius, no século XVII e somente em 1684 foi criado o primeiro estabelecimento destinado a formação de professores denominado Seminário dos Mestres, instituído por São João Batista de La Salle.

Quando tratamos da história de formação de professor não podemos esquecer do ideário jesuítico que teve como ponto inicial para tal processo no país, pois foi a partir da preocupação com o controle do processo de ensino-aprendizagem realizado nos colégios jesuítas que surgiu a necessidade de se criar os primeiros regulamentos, programas e planos de ensino da época. Vianna, (2004, p. 22)

Percebe-se que a necessidade de formação de professor não é um assunto discutido recentemente, e sim um fato levantado há séculos, onde percebemos que no Brasil, a preocupação com o preparo de professor não é recente, pois, já em 1882, Rui Barbosa fez uma análise da educação imperial e criticou a situação em que se encontrava o ensino superior brasileiro, especialmente no Curso de Direito.

Um parecer de 1882 explicitava a carência de “[...] uma reforma completa dos métodos e dos mestres.” Borges et al Aquino, (2011, p. 96) apud Ribeiro Júnior (2001, p. 29). É importante frisar que é de suma importância destacar a historicidade de formação de professor, visto que a busca de novos conhecimentos lhes exigem nova formação. Tenho a convicção de a historia de formação de professor é uma questão antiga e que apesar dos tempos, ainda não se atendeu a contento a todos os professores e professoras que necessitam de uma formação para qualificação profissional para o trabalho.

Esse processo de formação de professor sofreu influências no decorrer dos anos, principalmente das sociedades europeias e norte americanas, onde o acompanhando ocorreu de forma lenta e as transformações que aconteciam no contexto educacional era, conforme nos afirma a professora Ilca Oliveira de Almeida Vianna em seu artigo “Formação de docentes no Brasil: História, desafios atuais e futuros”, quando diz:

A formação de docentes no Brasil sempre acompanhou as diretrizes da pedagogia europeia, além de concretizar as nuances e singularidades da história político-econômica do país, cultivando e reproduzindo os interesses, objetivos e ideologias de seu dominador. Vianna (2004, p.21).

Entendo que o processo de formação europeu e em particular o brasileiro foi influenciado pelos países europeus porque o Brasil na época era Colônia de Portugal. Essa influência culminou com a vinda dos padres jesuítas para o Brasil em nome da catequese. Por outro lado esta influência contribuiu no processo de formação dos professores brasileiros.

Vieira e Gomide (2005, p. 38) afirmam que: “os primeiros professores brasileiros recebiam uma formação voltada a padrões da sociedade europeia cristã” e de acordo com Demerval Saviani (2009, 143) diz que “a questão da formação de professores exigiu uma resposta institucional apenas no século XIX, quando, após a Revolução Francesa foi colocado o problema da instrução popular”. Neste sentido Saviani esclarece que o processo de criação de Escolas Normais como instituições eram encarregadas de preparar professores. Ainda segundo Saviani.

A primeira instituição com o nome de Escola Normal foi proposta pela convenção, em 1794 e instalada em Paris em 1795. Já a partir desse momento se introduziu a distinção entre Escola Normal Superior para formar professores de nível secundário e Escola Normal simplesmente, também chamada Escola Normal Primária, para preparar os professores do ensino primário. Saviani, (2009, p.143).

Percebe-se que tal preocupação foi transmitida de uma forma mascarada, pois na prática a verdadeira preocupação ainda não havia sido solucionada, trazendo de forma parcial a verdadeira formação, a qual o professor necessitava. Digo, o professor, a professora necessitava e ainda necessita de uma boa formação de forma que o completasse e o tornasse o professor apto a lecionar, tendo conhecimentos necessários voltados para as questões didático-pedagógica para que tivesse condições de trabalhar em uma sala de aula. Saviani diz ainda que:

Essa escola, da mesma forma que seu modelo francês, destinava-se à formação de professores para o ensino secundário, mas na prática se transformou em uma instituição de altos estudos, deixando de lado qualquer preocupação com o preparo didático-pedagógico. Saviani, (2009, p.143)<sup>2</sup>

Percebe-se que, realmente existia e existe uma preocupação com a formação de professor, porém, como afirma Saviani, no decorrer dos anos não foi mais acontecendo esta preocupação e voltou com maior intensidade para “altos estudos”. Porém, acredito que a formação continuada de cada professor deve ser amparada por lei, uma vez que ele(a) necessitam da busca de novos conhecimentos para o uso de sua prática docente.

De acordo com Saviani essa necessidade aconteceu a partir dos dois últimos séculos após a independência, mediante as transformações emergidas nas instruções populares, podendo destacar em seis períodos importantes na formação de docentes no Brasil, vejamos o que apresenta Demerval Saviani:

1. Ensaio intermitentes de formação de professores (1827-1890). Esse período se inicia como dispositivo da Lei das Escolas de Primeiras Letras, que obrigava os professores a se instruir no método do ensino mútuo, às próprias expensas; estende-se até 1890, quando prevalece o modelo das Escolas Normais. 2. Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932), cujo marco inicial é a reforma paulista da Escola Normal tendo como anexo a escola-modelo. 3. Organização dos Institutos de Educação (1932-1939), cujos marcos são as reformas de Anísio Teixeira no Distrito Federal, em 1932, e de Fernando de Azevedo em São Paulo, em 1933. 4. Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais (1939-1971). 5. Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério. (1971-1996). 6. Advento dos Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia (1996-2006). Saviani, (2009, p.143)<sup>3</sup>

Saviani apresenta categoricamente os períodos em que havia preocupação de expansão com a formação de professor e criação de novas instituições voltadas para o ensino. É interessante dizer que o ensino para ter uma melhor qualidade passa pela formação e qualificação de professor, passa pela contribuição dos sistemas de ensino, pelos governos dentre outros correlacionados em relação ao compromisso social com a formação de professor.

Nesta linha de pensamento e principalmente no Brasil, podemos dizer que desde a chegada dos jesuítas até os cursos superiores em 1808, não havia nenhuma manifestação explícita de preocupação em relação a formação de professores, sendo apenas percebida pela primeira vez após a promulgação da Lei das Escolas de Primeiras Letras em 15 de outubro de 1827 assinala Saviani:

Determinava que o ensino, nessas escolas, deveria ser desenvolvido pelo método mútuo, a referida lei estipula no artigo 4º que os professores deverão ser treinados nesse método, às próprias custas, nas capitais das respectivas províncias. Portanto, está colocada aí a exigência de preparo didático, embora não se faça referência propriamente à questão pedagógica. (Saviani, 2009, p.144).

É perceptível a ausência de apoio financeiro em custear a preparação para formação de professor, ficando estes sujeitos a gastos pessoais. A formação do professor na minha opinião deveria ser contínua para que as escolas pudessem ter profissionais qualificados para atuação docente. Vejo que seja inquestionável a necessidade de formação para o professor, pois a cada momento que necessita de formação e qualificação profissional.

Nesta perspectiva de formação e contrariamente não predominou nas escolas a preocupação com a formação do professor, mas a cada momento de sua história apresentam cada vez mais atribuições a estes profissionais. Percebe-se que mais uma vez o problema de formação de professor ficou de lado, dando ênfase a apenas a conteúdos programáticos.

Por outro lado há uma grande preocupação por educadores renomados de formação continuada e preparação frente à realização de seu trabalho docente. Acredito que o professor iria está muito mais preparado para o seu trabalho e poderia realizar muito melhor seu trabalho em sala de aula, podendo, inclusive ministrar com outros métodos e técnicas, conteúdos que requeiram maior aprofundamento de novas técnicas.

É importante destacar que a formação de professores primários vem desde 1835 quando foi criada a escola normal de Niterói no Rio de Janeiro, seguida pela criação de outras escolas em diversos Estados da federação. Estas escolas eram regidas por legislações estaduais específicas, por não haver na época uma organização nacional que defendesse a formação dos professores. Pimenta e Gonçalves (1990) dizem que no século XX somavam em 1949 um total de 540 escolas, as quais estavam à disposição do ensino, porém não bem estruturadas.

Observo que a luta pela formação de professores e construção de escolas vem desde anos anteriores, porém a formação para professores propriamente dito, principalmente no Brasil, é muito recente, visto a falta de vontade política dos governantes. Como diz Saviani apud Reis Filho:

Segundo os reformadores sem professores bem preparados não há professores praticamente instruídos nos modernos processos pedagógicos e com cabedal científico adequado as necessidades da vida atual, o ensino não pode ser regenerado e eficaz. Mestres assim qualificados só poderão sair de escolas normais organizadas em condições de preparados Saviani (2009, p. 4) *apud*, Reis Filho (1995, p. 44).

Posso dizer que esta fase de preparação de professor deu-se graças à duas importantes iniciativas com o aparecimento dos Institutos de Educação, concebidos como espaços de cultivo da educação, encarada não apenas como objeto do ensino mas deva-se a implantado por Anísio Teixeira em 1932 e dirigido por Lourenço Filho que culminou com uma melhor qualidade de educação e formação de professor.

Tanuri (2000) vem dizer que a ideia proposta por Anísio Teixeira contribui de forma gradativa para a formação e preparo dos professores, a salientar que “se a escola normal for realmente uma instituição de preparo profissional do mestre, todos os cursos deverão possuir o caráter específico que lhes determinará a profissão do magistério”. Afirmam os autores conforme citação:

Em 1939 surgia o curso de pedagogia inicialmente criado na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (decreto 1.190, de 4/4/1939), visando a dupla função de formar bacharéis, para atuar como técnicos de educação, e licenciados, destinados a docência nos Cursos Normais. Tanuri (2000, p. 73) *apud* Vidal (1995, p. 65)

É importante ressaltar que a luta por vários educadores em relação a formação de professor é longa. Por outro lado, para que seja concretizado esta formação é necessário empenho por quem pretende formar seus profissionais. É de conhecimento de todos que o professor bem formado terá novos conhecimentos para ministrar melhor suas aulas.

Segundo Borges et al Aquino (2004). Somente após 2002 é que houveram maiores critérios sobre formação de professores, baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professor, isto culminou com as primeiras adaptações nos currículos de formação docente, tendo amparo pelo Conselho Nacional de Educação (2011).

Diante de um cenário histórico sobre a educação e formação de professores fica nítido o quanto ainda é necessário fazer em relação a formação docente no nosso país. Posso dizer que os resultados de uma luta travada há anos e que apesar dos avanços alcançados no decorrer dos tempos ainda é possível ver os reflexos da precariedade do Estado em relação a formação de professor.

É importante dizer que o século XXI aponta uma visão educacional que apresenta grandes mudanças na educação no mundo globalizado, apresentando indicadores de que o trabalho do professor requer conhecimentos, boas ideias, habilidades nos procedimentos, nas estratégias de ensinar, de lidar com os alunos conhecer hábitos e valores culturais dos diferentes para melhorar o ensino, porém somente ocorrerá essas mudanças se o professor tiver formação adequada e continuada para enfrentar os desafios que lhes são apresentados no ato de ensinar.

Entendo que a formação profissional do professor implica em entender a aprendizagem dos estudantes como um processo contínuo e para essa função requer habilidades e conhecimentos específicos. Por outro lado entendo que educar, ensinar não é apenas passar informações, mas fazer com que o estudante aprenda, entenda os conteúdos programáticos das aulas, e isso ocorrerá com uma boa formação do professor.

A função social de ensinar não consiste apenas em promover os alunos mais inteligentes para entrar na Universidade, mas depende muito da formação do professor, entender que, informações não bastam, mas sim ensinar para compreender o mundo cultural, artístico, global e principalmente a diversidade cultural que vivemos nessa mudança globalizada, onde a exigência sobre o professor é inegável pelo próprio sistema educacional. Sobre o assunto a professora Olgaíses Cabral Maués (2009) em seu artigo “a agenda da OCDE para a educação: a formação do professor” vem contribuir afirmando que:

A formação de professores da educação tem sido objeto de grandes debates no Brasil entre os acadêmicos da área, o governo, os pais de alunos e a sociedade civil. Essa tendência evidencia-se, sobretudo, a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) que dedica um capítulo inteiro à questão. Maués (2009, p. 15).

É inegável afirmar que a formação de professor é de fundamental importância, visto que esta formação está amparada pela Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB, 9.394/96 como afirmou a autoras. Penso que a formação de professor deve ser contínua porque as mudanças sociais, globais, nacionais e tecnológicas são rápidas e quando não existe uma continuidade dessa formação ao professor, este fica alheio aos novos conhecimentos, as novas mudanças e das novas tecnologias. Por outro lado, o professor sem formação não tem, muitas vezes

as habilidades dos professores que a cada período participam de cursos de qualificação profissional.

Penso que a formação de professores é uma questão social que ainda não foi solucionada por parte dos governos, federal, estadual e municipal, assim as instituições de ensino dos três níveis ficam sem poder dar continuidade as formações dos professores por um discurso que nega a esses profissionais esses direitos adquiridos e respaldados pelas legislações pertinentes, no caso a LDB, Plano Nacional de Educação – PNE. Levando em consideração o artigo da professora Margarita Victoria Rodriguez (2009) *“carreira docente e os desafios da profissionalização do trabalho dos professores”*, quando diz:

No século XXI, a profissionalização do trabalho docente enfrenta diversos problemas, por um lado a carreira docente é uma atividade de baixo prestígio social, e a maioria dos cursos de formação docente atrai candidatos que tem recebido uma educação básica deficitária, situação que compromete a formação inicial do ponto de vista teórico e metodológico. Rodriguez (2009, p. 120).

Analisando o que diz a professora Margarita não somente os que procuram os cursos de formação para professor recebem na educação básica uma educação deficitária, mas acredito que nos demais cursos, visto que poucos concluem o curso, temos por exemplo, turmas que iniciam com cinquenta (50) alunos concluem dez, onze, no meu entender a educação precisa urgentemente de uma reforma em todos os níveis de ensino.

Penso, e voltada para minha experiência de estudante do ensino médio, observei que o problemas estão na base educacional, primeiro porque muitos professores não são qualificados para alfabetizar a criança, desconhecem muitas vezes os métodos de possibilitam um maior entendimento e aprendizagem do alunos e ensinam sempre no método tradicional. Segundo Tardif (2007):

Se o trabalho dos professores exige conhecimentos específicos a sua profissão e dela oriundos, então a formação de professores deveria, em boa parte, basear-se nesses conhecimentos. Mais uma vez, é estranho que a formação de professores tenha sido e ainda seja bastante dominada por conteúdos e lógicas disciplinares e não profissionais. Na formação de professor ensinam-se teorias sociológicas, docimológicas, psicológicas, dialéticas, filosóficas, históricas, pedagógicas, que foram concebidas, na maioria das vezes, sem nenhum tipo de relação com o ensino nem com as realidades cotidianas do ofício de professor. Tardif (2007, p. 241).

A realidade nos dias atuais, entendendo Tardif é realmente uma questão a ser repensada, porque passamos quatro anos estudando na universidade, estudando teorias e na verdade a prática em sala de aula ou fora dela é minúscula.

Digo minúscula porque pelo pouco conhecimento que tenho acredito que o estudante de graduação deveria iniciar seu estágio a partir do segundo período de estudo para que pudesse vivenciar mais a realidade das escolas. Fica claro, no meu entendimento de que o concludente e depois futuro professor iria ter maior formação, maiores conhecimentos da realidade em que iria atuar e com certeza iria mais bem preparado para enfrentar os desafios apresentados pela escola. Segundo a professora Helena Costa Lopes de Freitas (2004) em seu artigo “novas políticas de formação: da concepção negada da concepção consentida” declara que:

As políticas educacionais, particularmente no campo da formação de professores em nosso país situam-se nos marcos das reformas educacionais que se desenvolvem nos países da América Latina, desde o final da década 1970, em resposta a crise de acumulação do capitalismo e tem como objetivo adequar o sistema educacional ao processo de reestruturação produtiva e aos novos rumos do Estado. Sob essa ótica, a qualidade de formação de professores é elemento impulsionador e realizador dessas reformas, condição para fazê-la “ancorar” no chão da escola e “aterrizar na sala de aula”. Freitas (2004, p. 90).

Freitas trás para o debate uma questão eminentemente importante para nós concludentes do Curso de Pedagogia, primeiro porque apresenta questões relacionadas às políticas educacionais não apenas o Brasil, mas em toda a América latina, uma vez que o Brasil faz parte deste continente. Por outro lado declara que o sistema capitalista passa por uma crise e procura adequar ao capital ao sistema educacional, onde devem ser formados técnicos com visão tecnicista.

Não podemos negar de que a formação do professor passa por uma decadência de responsabilidade do estado responsável pelas políticas públicas educacionais voltadas para a formação de professor. Por outro lado percebe-se que o sistema de ensino no Brasil pouco a pouco vai perdendo a essência de qualidade.

Penso que seja preciso haver mudanças responsáveis de comprometimento, tanto do governo como das instituições envolvidas no processo de formação dos professores para que realmente aconteça a formação continuada do professor. Acredito que, com o comprometimento de ambas as parte poderá o Brasil pensar em melhoria e efetivar as reformas e as políticas educacionais necessárias a formação continuada de todos os professores. Sonhar não é pecado, a falta de sonho é que deixa você incapaz de pensar em novas mudanças, neste fator eu acredito.

## 1.2. Desafios do professor na escola.

Diante do cenário marcado por transformações e mudanças sociais, aponta-se para um dos pontos norteadores na formação do educador, os desafios que ele, enquanto mediador principal do processo de educação e ensino aprendizagem encontrará no exercício de sua profissão, cabendo a este assumir a responsabilidade de educar para a vida, reinventando-se e reconfigurando suas ações diante das necessidades que se emergiram no campo em que estiver inserido. Segundo Viana (2004) afirma:

O professor deve estar em constante processo de formação, informado, atualizado para que de fato cresça cada vez mais, não apenas como profissional, mais também como pessoa e cidadão, podendo desta forma auxiliar seus alunos no processo de construção interativa de seus conhecimentos. Viana (2004, p.44).

Observo que um dos maiores desafios dos professores é aprender lidar com as diferenças educacionais, enfrentar uma multiculturalidade de sala de aula, uma grande diversidade cultural na escola, pois esta atende etnias indígenas, descendentes de peruanos, colombianos e muitas vezes o professor não está preparado para enfrentar estes desafios do cotidiano escolar. Um ponto recorrente que defende Vianna:

O importante é mudar a ação docente libertando-a da fragmentação e inadequação que sempre a caracterizaram. Necessário se faz também mudar o foco do processo de ensino aprendizagem centrado no professor e lutar para a efetivação prática e competente da construção do conhecimento de forma interativa, criativa e desafiante. Vianna (2004, p.51).

Em nossos dias percebe-se que a profissão docente requer conhecimentos diversos para que se possa desenvolver diversas competências importantes para o processo de ensino e aprendizagem. Essas competências exigem muito do professor porque ele está lidando com pessoas que pensam, agem, refletem diferentes.

Este ofício, requer preparação para mediar os desafios encontrados no âmbito escolar, transformando-o em situações práticas na realização de seu trabalho, atualizando-se e acompanhando as transformações ocorridas na sociedade brasileira. Em nossos dias e principalmente para o professor existem grandes exigências desse profissional, porém, muitas vezes ou quase sempre não são oportunizadas formação continuada para esses profissionais.

Penso que os maiores desafios dos professores em sala de aula e fora dela é ter os conhecimentos necessários a sua prática docente, e principalmente formação específica, porém, penso dessa forma pois, o professor que deveria, no meu ponto de vista receber alguma ajuda financeira para compra de livros que pudessem atender as suas necessidade na busca de novos conhecimentos. De acordo com Santos; Guiselini e Marques, este autores vem dizer que:

Não há dúvida de que ser professor ou diretor de escola hoje, em pleno século XXI, é conviver com o impacto das tecnologias da informação e da comunicação sobre o processo de ensino e aprendizagem e ser desafiado por ele. Surgem inúmeros questionamentos que apontam para uma redefinição e um repensar o papel desses profissionais da educação. (2003, p.120).

Observo que os autores apresentam defesa em relação à formação para os professores, visto que, é de suma importância para sua vida profissional. Nesta direção penso também que, os concludentes do Curso de Pedagogia e demais cursos que devem elaborar Monografia deveriam ter um tempo determinado pela instituição para a construção de seu trabalho final, no caso o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

De acordo com a professora Vianna, (2004) “o professor tem que aprender a perceber que a relação aluno/professor deve gerar aprendizado para ambos” (p.45), definindo desta forma o significado de seu trabalho por meio do que ele sabe como também por aquilo que ele realmente é. Entendo que esta defesa da autora nos remete a outro questionamento. Será que já foi pensada a situação dos estudantes concludentes em relação a elaboração de seu trabalho final? Penso que é de grande importância rever estas questões.

Outro desafio que considero importante e desafiante é a relação professor-aluno, visto que é no meu entendimento um grande desafio, porque em sala de aula o professor irá lidar com vários tipos de alunos, o de classe baixa, média e média-alta e pra isso é necessário que o professor esteja preparado, com conhecimentos, inclusive de Psicologia comportamental, social, dentre outras. Nas palavras de Libâneo (2007) apud Canário (1997) o professor deve:

Reconhecer que a relação professor-aluno impregna a totalidade da ação profissional do professor implica reconhecer, também, que os professores necessariamente aprendem no contato com os alunos, e serão melhores quanto maior for a sua capacidade para realizar aprendizagem. Libâneo, (2007, p. 396) apud Canário, (1997, p.12).

É realmente necessário que o professor entenda e compreenda o que realmente significa o relacionamento professor-aluno, visto que ao longo dos meus estudos tanto a nível fundamental, nível médio e graduação observei que existem para determinados professores se relacionarem com seus alunos, pois se acham superiores.

Vejo que é preciso mudar este quadro caótico, pois assim acontecia na Pedagogia Tradicionalista. Também não é o professor usar da democracia e deixar que a sala vire “turbulência”. No meu entender pra tudo existe limite, inclusive no processo de ensino e aprendizagem e no relacionamento professor-aluno.

Por outro lado o professor precisa manter uma relação de diálogo com todos aqueles envolvidos no processo de aprendizagem, promovendo espaços para a dialogicidade, promovendo desta forma uma aprendizagem dialogada e interativa, envolvendo todos os interessados em uma pratica de reflexão e de atuação no contexto educacional. Outro desafio, como assinala Meire Oliveira (2007).

É pertinente ao trabalho do professor diversificar as estratégias e atentar para a maneira como as informações são trabalhadas, com atribuições de significados, contextualizando-os com a própria realidade do aluno, com o espaço no qual o mesmo se insere Oliveira, (2007, p.75)

Considero relevante o posicionamento da autora, visto que o professor do século XXI tem que aprender lidar com diversas situações sociais, culturais, além de ter que aprender novas estratégias para o processo de ensinamentos dos seus alunos em sala de aula e fora dela, conforme o caso.

Tenho a convicção de que o professor bem preparado pedagogicamente, psicologicamente, politicamente não terá muitas dificuldades para resolver situações adversas as da sala de aula, visto que os seus conhecimentos, sua experiências e a colaboração de outros profissionais, lhe ajudará neste aspecto.

O professor antes de tudo deve desenvolver capacidades e habilidades de liderança, pois de acordo com Libâneo (2007) é uma das virtudes essenciais do professor, da professora, a fim de que haja alcance e consecução de objetivos propostos no processo de ensino.

O professor deve ter como desafio a capacidade de influenciar, motivar, integrar e organizar pessoas e grupos, com a finalidade de que os seus objetivos sejam alcançados no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, melhor dizer que o professor, no que tange o ato de ensinar é um desafiador do ensino.

Entendo que a responsabilidade do professor no ato de ensino é grande e seu papel é de suma importância na função a que desenvolve, com o objetivo de transformar o âmbito escolar, a sala de aula em um ambiente prazeroso, uma vez que, quem exerce o papel de líder deve não apenas liderar sozinho mas sim motivar a todos de que também possam fazer parte da liderança, desenvolvendo ações coletivas, isso também a meu ver é desafio do professor. Como afirma Libâneo:

É preciso que se consiga da equipe o compartilhamento de intenções, de valores e de práticas, de modo que os interesses do grupo sejam canalizados para esses objetivos e várias pessoas possam assumir a liderança e desenvolver essas qualidades. Libâneo (2007, p.397).

Para o professor obter qualidades e capacidades no ato de ensinar é preciso buscar nas literaturas conhecimentos e isto, considero grande desafio para um profissional que pouco ou quase nada é oportunizado para a realização de seu trabalho. Entendo que o sistema educacional não apresenta grandes preocupações sobre o assunto.

Considero também desafios os professores que trabalham nas comunidades que não tem os meios apropriados para ministrar suas aulas, realizar trabalhos pedagógicos com seus alunos, sem condições de comprar livros em virtude do pouco salário que ganha, dentre outras questões que afetam os desafios do professor nos vários níveis de ensino.

Importante dizer que o professor sem as condições necessárias oportunizadas para a realização do ensino o professor não conseguirá realizar um bom trabalho em sala de aula e a meu ver também considero um desafio enfrentar estas questões. Esta falta de apoio poderá deixar o professor desmotivado de suas funções, realizando um trabalho com pouco rendimento.

A ausência dos pais na escola poderá ser um desafio para o professor, pois diante de tal situação o professor, muitas vezes tem que resolver determinados problemas sem a presença dos pais infrequentes nas reuniões da escola. Mediante a situação o professor se ver incapaz de solucionar determinado problema e se torna um desafio resolver essas situações extraescolar.

Observe que o aprimoramento da comunicação entre a comunidade e os pais que fazem parte dela é importante para ajudar o professor em seus desafios. Observo que o sistema de ensino, com único propósito de melhorar as relações na escola deveria assumir esta responsabilidade.

O desafio apresentado com relação ao professor estar relacionado ao promover a pacificidade na escola, principalmente em sala de aula, enfrentando os deveres e os dilemas éticos da profissão, pois além de desenvolver e planejar suas aulas assume o papel de prevenir a violência na escola e fora dela, promovendo a participação na formulação de regras que promovam o sentimento de disciplina e justiça, ou seja, precisa aprender a tomar decisões sobre problemas e dilemas a organização escolar.

O educador precisa também ter a competência de elaborar planos e projetos de ação, participando da organização escolar e principalmente saber organizar seu trabalho em sala de aula, estar sempre se planejando, pois não cabe apenas ao gestor exercer tal função, cabe também ao professor realizar diagnósticos, definir problemas gerando soluções para alcançar objetivos, além desses aspectos, o professor precisa ser um pesquisador reflexivo, formulando questões relevantes sobre sua própria práxis e meios de resolvê-las.

É importante compreender e conforme Libâneo (2007, p. 401) “todas as pessoas que trabalham na escola precisam dominar conhecimentos, instrumentos e práticas de avaliação”, que também são desafios de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Considero desafios do professor, administrar a sua própria formação continuada, que devido a falta de recursos torna-se difícil realiza-la em vista a falta de apoio, na verdade, professor precisa investir na sua própria formação os seus recursos que já são poucos, o que, apesar de ser responsabilidade da instituição escolar em contribuir com este processo. Segundo Libâneo (2007) considera que:

Ações de formação durante a jornada de trabalho- ajuda a professores iniciantes, participação de projetos pedagógicos da escola, minicursos de atualização, programas de educação a distância, etc.; e ações de formação fora da jornada de trabalho- cursos, encontros e palestras promovidas pelas secretarias de educação ou por meio das escolas. Libâneo (p. 388).

Sendo a partir dessa formação capaz de estabelecer suas próprias práticas e seu próprio balanço de competências, tornando-se um agente do sistema de formação continua. Portanto, o professor por mais comprometido que seja com seu ofício, sempre se defrontará com desafios e empecilhos que dificultaram sua jornada educativa, seja com a falta de participação dos pais, individualismo, desinteresse por parte dos alunos, cansaço ou até mesmo a falta de matérias disponíveis para sua formação docente continua, nunca deixará de exercer um papel importantíssimo na

sociedade, que mesmo que passe despercebido por muitos, para ele estará claro, que estará contribuindo na formação de novos cidadãos para o futuro e conforme salientam os professores **Libâneo e Pimenta (1999) diz que:**

O professor é um profissional, ser humano que ajuda o desenvolvimento pessoal/intersubjetivo do aluno; um facilitador do acesso do aluno ao conhecimento; um ser de cultura que domina de forma profunda sua área de especialidade científica e pedagógica/educacional e seus aportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, portanto, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade de profissionais, portanto, científica que produz conhecimento sobre sua área. (1999, p.262)

A citação de Libâneo e Pimenta nos remete a compreender um processo complexo no que diz respeito à função do professor, principalmente quando este profissional precisa lidar com outros seres humanos, no caso os alunos. Entendo que o professor é um profissional muito capaz, pois aprende conhecimentos em relação a várias ciências humanas que lhes dão suporte para compreender o próprio humano. Este processo de conhecimento é um desafio para o professor que assume muitos papéis sociais e que procura a cada momento de sua história fazer história no processo educativo.

Estes papéis sociais assumidos pelo professor vai desde a conversa informal ao atendimento da família dos alunos, e digo, se o professor não tiver estes conhecimentos necessários a estes tipos de atendimento, a meu ver não cumpre os papéis que são impostos pela sociedade e principalmente pelo sistema educacional. Assumir estas questões sociais, considero grandes desafios ao professor e a professora que muitas vezes não foi oportunizado a ela nem a ele qualificação profissional adequada para lidar com vários problemas sociais na escola.

Acredito, portanto, que todos os professores e professoras deveriam antes de lidar com a diversidade da escola serem qualificados para tal função, pois em nossos dias as questões nas escolas vai do atendimento pessoal ao coletivo e isto é o professor, a professora que assume diante de várias situações que ocorrem na instituição escolar.

Acredito que o professor é um profissional desafiante e desafiador, capaz de compreender as várias nuances que ocorrem na escola e que, mediante os seus conhecimentos procura contribuir com este processo desafiador. Por outro lado entendo que estes desafios aqui apresentados o professor tem respondido mediante os seus conhecimentos empíricos e científicos.

### 1.3. Valorização do professor no trabalho.

A história do trabalho do professor vem desde os primórdios, atravessando décadas e décadas, séculos e séculos passando por teóricos chegando à Idade Moderna e posteriormente a Contemporânea, culminando com o século XXI com a era da informatização.

Considero de suma importância abordar este assunto, visto que o professor é um profissional que sempre contribuiu e vem contribuindo na formação de todos os seres humanos e em todas as ciências, principalmente as Ciências Humanas. Valorizar um profissional que trás consigo o desejo, a vontade, a expressão o desejo de ensinar é uma questão que deveria ser pensada em todos os níveis de governo.

A pesar das transformações decorridas na sociedade, ainda hoje percebe-se que a valorização do trabalho do professor ainda é algo que deve ser discutida amplamente em todos os seguimentos sociais e a sociedade moderna deveria dar mais valor ao professor visto que ele é de suma importância no processo de ensino e aprendizagem de todos.

Compreendo que, qualquer que sejam as funções exercidas pelo professor, o seu reconhecimento, a valorização de suas práticas deveriam ser compreendida por todos os seres humanos, principalmente pelos políticos, coisa que não acontece neste país.

Por outro lado, a sociedade brasileira não defende esta categoria como deveria defender, daí entender que a valorização do trabalho do professor perpassa por um salário digno, boas condições de trabalho dentre outros aspectos. Como preconiza a professora pesquisadora Maria Lúcia de Arruda Aranha (1996):

Quaisquer que tenham sido as funções reservadas ao professor e as que ainda lhe caberão, é um truísmo insistir na necessidade de valorização de seu trabalho. É necessário é, sim, direcionar de maneira mais justa e racional as verbas destinadas ao ensino, gastando menos com construções monumentais e projetos abortados, para investir de uma vez por todas na formação dos professores, criando boas escolas de magistério e pedagogia, implementando o plano de carreira e promovendo a reciclagem constante do corpo docente. Aranha (1996, p. 228).

Podemos observar que a autora defende claramente a formação continuada do professor, visto que, a formação é um primeiro princípio de qualificação profissional, se isto ocorresse estariam valorizando o trabalho do professor, porém a questão da valorização desse profissional fica no escanteio, onde o discurso dos governantes fala mais alto do que a prática.

O professor Demerval Saviani (2011) em seu livro “A nova lei da educação – LDB: trajetória, limites e perspectivas” diz o seguinte na página 53 – Título II – Do direito à educação – art. 2º. “a educação é direito de todos e será promovida e incentivada por todos os meios legítimos disponíveis na sociedade” e continua no art. 3º. “o direito à educação é assegurado pela instituição de um sistema nacional de educação mantido pelo poder público, gratuito em todos os níveis, aberto e acessível a todos os brasileiros”.

Ora, Saviani vem comprovar, com base na Constituição Brasileira de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB de 20 de dezembro de 1996, que educação é um direito de todos os brasileiros e merece ser respeitadas, visto que é um dever do Estado assegurar esses direitos educacionais a todos para que o país apresente um resultado satisfatório em relação à educação.

Ainda no mesmo livro na página oitenta e sete e oitenta e oito, no Capítulo IV – Dos princípios da educação escolar, no item V diz “valorização do profissional da educação escolar”. Merecem alguns questionamentos esta questão, qual a valorização do profissional da educação, apresentada neste século, que um professor recebe muito menos do que um agente policial. É uma questão a meu ver que deve ser repensada pelos governos atuais.

O professor Moaci Alves Carneiro (2010) no livro – LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo, página 449 – art. 67 afirma:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público - Item II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para este fim; III – piso salarial profissional; IV – progressão funcional baseada na titulação ou habilitação e na avaliação do desempenho; V - período remunerado a estudos, planejamento e avaliação, inclusive na carga de trabalho; Carneiro (2010, p. 449).

Veja a importância de se cumprir a legislação em vista a valorização do trabalho do professor e sua qualificação para o trabalho. Entendo que um profissional da educação ou de qualquer outra ciência qualificado profissionalmente contribuirá significativamente para o desempenho de suas funções e colaborará com certeza com a instituição em que exerce as suas funções, no caso a escola porque estamos nos referindo a valorização do trabalho do professor pelas instituições de ensino e principalmente pelos governos. Considero relevante destacar o pensamento de Antônio Nóvoa (2006) quando diz:

Os professores nunca viram seu conhecimento específico devidamente reconhecido. Mesmo quando se insiste na importância da sua missão, a tendência é sempre para considerar que lhes basta dominarem bem a matéria que ensinam e possuírem um certo jeito para comunicar e lidar com os alunos. O resto é dispensável. Tais posições conduzem a, inevitavelmente ao desprestígio da profissão, cujo o saber não tem qualquer valor de troca de mercado. Nóvoa (2006, p.33).

A arte de ensinar é uma questão eminentemente humana, uma questão de quem se debruça na busca de novas técnicas, novos métodos e novas metodologias. Considero relevante a reflexão de Nóvoa pois nos remete a um pensar diferente, um pensar não de conformistas, funcionalistas, positivistas, mais nos remete a compreensão de que o professor, assume atividades diversas e deve ser valorizado como ser humano e, principalmente no que diz respeito a realização de seu fazer docente.

É nesse rumo de valorização do professor e de sua remuneração, acompanhando das condições de trabalho que este profissional poderia se considerar valorizado. Estas questões citadas são de fato relevantes para a valorização do professor, para o bom desempenho de seu trabalho docente. Podemos dizer se esta valorização profissional ocorre a contento, a educação terá uma melhor qualidade. Sobre a valorização do trabalho do professor Caldas (2007) vem contribuir afirmando:

Entende-se por condições de trabalho o conjunto de recursos que possibilita uma melhor realização do trabalho educativo, e que envolve tanto a infraestrutura das escolas, os materiais didáticos disponíveis, quanto os serviços de apoio aos educadores e à escola Caldas, (2007, p.77).

Compreendo que existe uma grande lacuna no que diz respeito a existência de políticas educacionais na promoção de melhorias para as condições da realização do trabalho docente, mudanças nos aspectos escolares, em sala de aula, bem como na disponibilização de materiais que enriqueçam a prática docente, para que possa haver educação de boa qualidade, formação de alunos intelectuais e bons cidadãos, principalmente professores qualificados.

Sobre a valorização do trabalho do professor e a qualificação para o trabalho Pessoa (2005) destaca que a qualificação do pessoal docente ou dos professores se apresenta hoje como um dos maiores desafios do Plano Nacional de Educação, e o poder público precisa se dedicar prioritariamente à solução desse problema que tanto prejudica a formação continuada e a valorização do trabalho do professor.

A Constituição Estadual de maio de 2001 dispõe em seu Capítulo II – item II – letra “e”, quando diz:

“Valorização dos profissionais de ensino mediante plano de carreira para todos os cargos do magistério, com piso profissional salarial, nunca inferior a três vezes o piso salarial dos funcionários públicos estaduais, promoção obrigatória e ingresso exclusivo por concurso público de provas e títulos, assegurando o regime jurídico estatutário para todas as instituições de ensino mantidas pelo Estado. Constituição Estadual (2005, p. 168).

Observo que todas as legislações pertinentes que se referem a educação brasileira defendem criteriosamente a qualificação do professor, salário dignos, afirmando ainda que ao professor é assegurado todos os direitos para a realização de seu trabalho docente, com amparo legal, inclusive, tendo direito a formação continuada com licença remunerada. Por outro lado, observamos que existe um descumprimento destas legislações pelos poderes que se dizem responsáveis pelo cumprimento das leis.

Sobre a valorização do trabalho do professor o Plano Nacional de Educação (2014) em sua meta 17 diz que deve: “valorizar os(as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica, de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos(as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE”.

Compreendo que esta meta trás um ponto significativo no que diz respeito à valorização do professor, porém, é necessário compreender se realmente a referida meta vai ser cumprida, pois no acompanhando desse processo percebemos que o discurso é colocado acima da prática. Entendo que seja necessário acompanhar estes discursos para ver se realmente se tornam realidade.

Entendo que a valorização dos profissionais da educação passa por princípios e diretrizes articuladas e integradas para que ocorra a satisfação desse profissional, para isso é necessários que o professor trabalhe satisfeito, ganhe suficientemente para sua sustentabilidade econômica.

Por outro lado entendo que a satisfação profissional do professor está associada aos seguintes fatores: uma identidade respeitável com uma a carreira profissional respeitável, onde seja digno o seu trabalho; amplo e concreto reconhecimento e respeito de todos os segmentos da sociedade pela carreira e profissão que assume; *status* diferenciado pela relevância e prioridade da sua profissão; reconhecimento pela sociedade de que é um profissional necessário.

A valorização do professor no trabalho perpassa pela eficiência profissional, formação inicial acessível, sólida, versátil, de qualidade, específica e articulada às demandas profissionais; com formação continuada periódica, planejada, subsidiada e articulada na área de atuação

A valorização do professor no trabalho envolve criar condições para atrair novos profissionais, fidelizar os que já atuam e evitar as diferentes formas de evasões e fomentar a priorização do trabalho educacional com valorização salarial, premiação e benefícios para que este profissional se sinta motivado para realização de sua prática docente.

É importante dizer que a valorização do professor no trabalho perpassa pelas condições oferecidas pela instituição de ensino na realização de sua prática docente, perpassa pelos instrumentos tecnológicos oportunizados no seu cotidiano que venham contribuir no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos, visto que o professor é um profissional capaz de criar alternativas para a realização de seu trabalho docente.

Outro ponto que consideramos importante para a valorização do professor no trabalho é oportunizar formação continuada com cursos de pós-graduação em sua área, que é uma forma de estimular o professor, bem como oportunizar autonomia pedagógica, participação na gestão democrática, atuando em jornada integral em escola de tempo integral com estabilidade e reconhecimento premiado pelo seu desempenho no trabalho.

Considero relevante destacar que a valorização do professor no seu trabalho depende muito do comprometimento de cada governo, visto que, um governo comprometido com o processo educativo, com o atendimento aos professores, com certeza este país, Estado ou município terão um ensino de qualidade satisfatório.

Acredito que este processo de valorização do professor somente poderá ocorrer com políticas públicas de valorização a este profissional que a meu ver é o sustentáculo do processo educativo, seja no ensino fundamental ou médio ou mesmo no ensino de graduação

Não podemos negar que existe uma grande necessidade de formação para os professores da educação básica, uma vez que as novas tecnologias, as mudanças sociais, as novas descobertas, as novas ciências apontam que o profissional da educação deve a cada momento de sua história está preparado para enfrentar os desafios educacionais dos dias atuais.

## **CAPITULO II**

### **2. METODOS, TECNICAS, ABORDAGEM E INSTRUMENTOS DE PESQUISA.**

#### **2.1. Conceito de métodos e técnicas**

##### **2.1.1. Métodos**

Antes, porém, de desenvolvermos o tema, é necessário que se faça uma apreciação sobre a importância do processo para realizar um trabalho de pesquisa, onde o homem é o seu precursor nesta caminhada, pois descobriu o fogo, a roda, singrou os mares em busca de novos conhecimentos para sua subsistência. Em relação ao enunciado Tenório Telles, (2008, p. 131) diz o seguinte sobre método:

Toda ação humana, requer disciplina, esforço e principalmente método e sem o conhecimento das técnicas e orientações metodológicas, o percurso daquele que aspira o conhecimento será tortuoso e pouco produtivo. Aprendê-los é a condição imperativa para a eficiência da aprendizagem e para a racionalização da prática da pesquisa. Telles (2008, p. 131).

O autor deixa claro que o método de estudo na prática da pesquisa é de suma importância para o processo investigativo, visto que torna-se relevante especificar que método de pesquisa deve ser entendido em todos os sentidos, de uma forma ampla e complexa uma vez que os caminhos e estratégias para se alcançar os objetivos e metas preestabelecidos para o desenvolvimento de um trabalho de pesquisa devem ser respeitados, respectivamente.

Entendo que seja necessário em um trabalho de pesquisa conceituar, apresentar conceitos relacionados a métodos e técnicas, pois são instrumentos indispensáveis em um processo investigativo. Neste contexto, não é possível existir pesquisa sem métodos e técnicas, pois são instrumentos importantes para o processo investigativo. Nesse sentido Cervo e Bervian (2002, p.23) afirmam:

Em seu sentido mais geral, o método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim ou um resultado desejado. Nas ciências, entende-se por método o conjunto de processos empregados na investigação e na demonstração da verdade. Cervo; Bervian, (2002, p.23)

Entendo que método é o ponto de partida para o desenvolvimento de uma pesquisa, visto que, é um conjunto de procedimentos que encaminhará para o resultado de uma pesquisa, a fim de alcançar o seu objetivo e metas, definindo caminhos e perspectivas para a busca do conhecimento desejado.

Nesta direção Jurema e Queiroz (2008) dizem:

O método é o relato como o estudo será desenvolvido; a situação ou o contexto é a caracterização do local onde se realizará o estudo; o sujeito é a descrição dos pesquisados; o procedimento é o relato completo e detalhado para permitir a reaplicação da pesquisa, ou seja, como a pesquisa será realizada. Jurema e Queiroz (2008, p,102)

O método de pesquisa está inter-relacionado com a forma e modo como iremos trabalhar e desenvolver o processo investigativo. Por outro lado, entende-se que método nada mais é do que um instrumento utilizado na busca de novos conhecimentos, relatando e detalhando o desenvolvimento do estudo. O método é um caminho que deve ser percorrido pelo pesquisador frente ao processo investigativo. Cervo e Bervian (2002) dizem que:

O método é apenas um conjunto ordenado de procedimentos que se mostraram eficientes, ao longo da história, na busca do saber. O método científico é, pois, um instrumento de trabalho. O resultado depende de seu usuário. Cervo; Bervian (2002, p. 24).

Entende-se que o método envolve todo um conjunto de meios, o meio de acesso definidos pelo pesquisador para definir o resultado de sua pesquisa, onde o alcance de suas metas dependerá da forma como trabalhará as suas técnicas de trabalho enquanto investigador de seu trabalho de pesquisa de campo. Em relação a questão do método Handem; Matioli, et al, contribuem afirmando:

Para estudar o fenômeno/problema do estudo é necessário selecionar o método mais adequado para que sejam alcançados os objetivos propostos. Muitas vezes, a escolha do método a ser utilizado é influenciada diretamente pelo domínio do autor sobre o método ou pela forma de perceber e pensar as abordagens teóricas. (2008, p.92)

Mediante as considerações dos autores, compreende-se que é de fundamental importância definirmos os métodos que serão empregados para a realização de uma pesquisa, sobretudo, selecioná-los de forma adequada para que o pesquisador chegue aos objetivos desejados.

Um ponto que devemos ressaltar é de que o pesquisador deve compreender todos os contextos do método escolhido para sua pesquisa, visto que o resultado a ser alcançado dependerá da realização de uma boa investigação. Para melhor fundamentar método, Michaliszyn e Tomasini (2002 apud Calderón, 2005, p. 29).

Afirmam que, “método é um conjunto de regras úteis e indispensáveis para a investigação, sendo este um procedimento cuidadosamente elaborado, visando principalmente provocar respostas na natureza e na sociedade, descobrindo sua lógica e leis”. Percebe-se que o método de um projeto de pesquisa, um Trabalho de Conclusão de Curso, de uma Monografia, a sua realização envolve um conjunto de técnicas que visa possibilitar ao pesquisador a construção da realidade, estimulando-o em sua criatividade no campo da investigação científica. Nesse caso, Cervo e Bervian (2002) afirmam:

O método concretiza-se como um conjunto das diversas etapas ou passos que devem ser dados para a realização da pesquisa. Os objetos de investigação determina o tipo a ser empregado, a saber, o experimental ou o racional. Esses passos são as técnicas. Cervo; Bervian (2002, p.26)

Entende-se que o método compõem-se de passos e etapas denominadas técnicas que guiam e orientam o processo de pesquisa e investigação, sendo elas indispensáveis para a busca de novos conhecimentos. Nesse sentido, Lakatos e Marconi (1992, p.107) em relação a método consideram “um conjunto de preceitos ou processos de que serve uma ciência, correspondendo também a habilidade para usar essas normas, principalmente na obtenção de seus propósitos”.

Mediante esta apresentação a fala das autoras vem ainda esclarecer de forma mais explícitas os propósitos que a utilização dos métodos do processo de investigação, vem orientar toda a trajetória da execução de uma pesquisa em sua prática, dando embasamento e fundamentação para o trabalho de pesquisa.

As autoras deixam claro que o pesquisador deve ter o máximo de cuidado quando da escolha do método na utilização da pesquisa, isto porque o método é o caminho que o investigador deve percorrer na busca da obtenção dos resultados em relação a obtenção dos dados da pesquisa.

Os métodos são técnicas suficientemente gerais para se tornarem procedimentos comuns a uma área das ciências ou a todas elas. Entretanto, o método pode e deve ser adaptado às diversas ciências, à medida que a investigação de seu objeto impõe, ao pesquisador, lançar mãos de técnicas especializadas. Cervo e Bervian (2002, p. 27).

Diante do exposto, a meu ver, entendo que os métodos e técnicas são processos interligados que estão comumente interacionados na área científica e seu processo de investigação, que necessitam ser compreendido de forma completa,

dando instrumentos para a realização e conclusão de um bom trabalho de pesquisa, dando de uma forma enriquecedora instruções para nos tornarmos de fato um bom pesquisador, pois conforme corrobora Aristóteles:

“Os homens bem instruídos são tão superiores aos sem instrução quanto os vivos são superiores aos mortos” (Telles 2008, p. 132 apud Aristóteles). Deixando explícito a importância de estarmos instruído enquanto pesquisadores, fundamentados nos métodos de pesquisa. Em relação ao método o professor Antônio Joaquim Severino (2007) vem dizer que:

A ciência utiliza-se de um método que lhe é próprio, o método científico, elemento fundamental do processo do conhecimento realizado pela ciência para diferenciá-la não só do senso comum, mas também das demais modalidades de expressão da subjetividade humana, como a filosofia, a arte, a religião. Trata-se de um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso às relações causais constantes entre os fenômenos. Severino (2007, p. 102).

Trabalhar com um tipo método em uma pesquisa investigativa requer conhecimento do método que será utilizado no processo investigativo, visto que a utilização do método vai depender do tipo de investigação que o pesquisador quer realizar, o método deve ser adequado ao tipo de pesquisa que será realizado.

Ainda em relação ao conceito de método Oliveira Neto (2008) afirma que o “termo método – do grego, *metá* (através de) e *odos* (caminho) – significa o caminho através do qual é possível encontrar a solução do problema proposto pela pesquisa. Nossa intenção é utilizar o método dialético, visto que consideramos importante em relação as técnicas utilizados para obtenção dos resultados investigativos.

O método utilizado em nossa investigação foi o dialético porque consideramos que este tipo de método contribuiu significativamente para obtenção dos dados da pesquisa, ainda porque, os sujeitos envolvidos no processo investigativos são professores dos turnos matutino, vespertino e noturno da instituição.

Nesta direção os sujeitos envolvidos em nossa pesquisa foram os professores da Escola Estadual Marechal Rondon, situada na Av. Da Amizade, próximo ao Centro de estudos superiores de Tabatinga. Nosso campo empírico foi a referida escola que nos acolheu com respeitabilidade.

Portanto, o método de uma pesquisa investigativa é o caminho que o pesquisador deve percorrer durante a realização de seu trabalho investigativo. Como diz Cervo e Bervian (2002, p. 25) o método deve ser “aplicado no campo das ciências sociais, deve ser aplicado de modo positivo, e não de um modo normativo”.

### 2.1.2. Técnicas

Entende-se, portanto, que as técnicas diz respeito às regras definidas no processo prático da pesquisa, principalmente no levantamento de dados, visando obter-se os resultados alcançados, adaptando-se de tal forma aos objetivos da investigação. De acordo com Jurema e Queiroz (2008, p.104):

As técnicas são ferramentas utilizadas para a execução pratica do trabalho de pesquisa. Deveremos, portanto, estreitar a relação entre os objetivos e a conclusão. O pesquisador deve estar preocupado com a melhor técnica e com sua eficácia para que a possa ser racional e fidedigna. Jurema; Queiroz (2008, p.104)

Jurema e Queiroz esclarecem que as técnicas são necessárias para a realização de uma investigação e coletas de dados, visto que sem estes instrumentos o trabalho de investigação fica prejudicado, por este motivo é que o pesquisador deve ter o máximo de cuidado na utilização de uma técnica de pesquisa.

Para Cervo e Bervian (2002, p.26), afirmam que as técnicas em uma ciência nada mais são que, os meios corretos de executar as operações de interesse de tal ciência, entretanto, o treinamento científico reside, em boa parte, no domínio dessas técnicas. Sendo assim entende-se que para se usar as técnicas deve, antes de mais nada, obter o domínio de tais, afim de saber empregar e executa-las de forma correta na prática de uma pesquisa.

Para Michaliszyn e Tomasini (2005, p.32), “a técnica consiste na habilidade em usar um conjunto de normas para o levantamento de dados”. Dando a entendermos que tudo se resume na competência e capacidade da aplicação de certas normas na prática da coleta de dados. Portanto esses conjuntos de técnicas gerais compõem o método. Para Cervo e Bervian (2002, p. 26) “as técnicas em uma ciência são os meios corretos de executar as operações de interesse de tal ciência”.

Nosso trabalho de campo nos oportunizou utilizar como instrumento de investigação na busca de informações e coleta de dados, o questionário, constituído de nove perguntas sendo, duas questões fechadas, uma questão aberta e seis questões aberta e fechada.

É importante esclarecer que a aplicação dos questionários foram assim distribuídos; no turno matutino dezessete, vespertino doze, noturno cinco. Dos trinta e quatro questionários distribuídos recebemos apenas vinte, sendo; doze do turno

matutino, seis do vespertino e dois do noturno. Na distribuição dos questionários muitos professores não apresentaram boa vontade em contribuir com o trabalho.

Consideramos de suma importância ainda apresentar outros pontos referentes a questão da técnica de pesquisa, segundo alguns autores e autoras. Para Lakatos e Marconi (1992, p. 107) afirma que técnicas “são consideradas um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência; são, também, a habilidade para usar esses preceitos ou normas, na obtenção de seus propósitos. Correspondem, portanto, à parte prática da coleta de dados”.

É importante ressaltar que um pesquisador sem as técnicas necessárias para a realização de sua pesquisa, certamente não terá os resultados esperados, visto que as técnicas são instrumentos utilizados para que o pesquisador tenha base na realização de sua investigação.

Para Michaliszyn (2005, p. 32) diz que a “técnica consiste na habilidade em usar um conjunto de normas para o levantamento de dados”. A técnica do nosso trabalho que foi a aplicação de questionários aos professores foi considerado satisfatório porque contribuiu na busca de novos conhecimentos em relação a formação do professor da educação básica.

Ainda em relação à técnica Fonseca (2010, 105) diz: “técnica é um conjunto de normas usadas especificamente em cada área das ciências, podendo-se afirmar que a técnica é a instrumentação específica da coleta de dados, ou seja, a parte prática da pesquisa”. Importante dizer que, a realização e aplicação dos questionários de nossa pesquisa se deu nos três turnos da escola, onde os sujeitos foram os professores.

Entendo que um trabalho de investigação requer do pesquisador, do estudante concludente de um curso, do professor pesquisador, de qualquer sujeito envolvido em um problema de investigação, deve utilizar a técnica correlacionada com o problema que este quer investigar. Diante desta questão Severino (2007, p. 124) diz que, “as técnicas são procedimentos operacionais que serve de mediação prática para a realização das pesquisas”.

Diante dessa afirmação nossa pesquisa foi realizada com apoio desses teóricos no sentido de que entendêssemos qual o instrumento e a técnica de investigação que poderíamos utilizar para a realização do processo investigativo sobre a formação do professor da Escola Estadual Marechal Rondon. Acreditamos que nosso trabalho pode apresentar um resultado satisfatório em relação ao que foi proposto no processo investigativo.

## **2.2. A importância dos instrumentos de pesquisa.**

Nenhum trabalho científico deixará de utilizar instrumentos investigativos em sua pesquisa, visto que são necessários para a coleta de dados. Nossa intenção foi realizar um trabalho baseado nas orientações dos autores que lidam com a questão metodológica científica, no sentido de termos embasamento na realização da investigação e utilização dos instrumentos de pesquisa.

Não posso negar de que os instrumentos de uma pesquisa científica são de suma importância para a realização de um trabalho de pesquisa. Por outro lado, penso que sem este embasamento teórico científico ficaria comprometido este trabalho porque sairia da questão científica e ficaria no empirismo. Por essa razão, os instrumentos de pesquisa são importantes para o pesquisador.

É importante destacar que o homem comum, sem formação tem conhecimento do mundo material, exterior, onde está inserido, porém o pesquisador precisa de apoio teórico para poder encontrar um resultado frente ao que ele se propõe a investigar. Nessa investigação ela procura utilizar os instrumentos cabíveis no tipo de problema investigado.

Nosso entendimento é de que somos dependentes de muitas questões, entre as quais dos instrumentos que utilizamos em uma investigação, os instrumentos são importantes para a realização de qualquer trabalho científico, porque sem apoio instrumental seria difícil obter os dados comprobatórios de uma investigação frente a uma pesquisa científica.

É importante destacar que pelo conhecimento empírico, o homem simples conhece o fato e sua ordem aparente, porém não apresenta fundamentos científicos que possam sustentar um conhecimento ou uma descoberta científica e sem os instrumentos de investigação fica comprometido qualquer.

A importância dos instrumentos de pesquisa a meu ver, requer conhecimento para que possamos utilizá-los, visto que são indispensáveis para uma investigação, nesse sentido, a pesquisa deve apresentar rigor, utilizando método correspondente, garantindo assim, que os resultados do estudo ou da pesquisa ou da investigação sejam confiáveis e tenha validade acadêmica e social.

Nesse sentido, nosso trabalho de conclusão de curso, através dos instrumentos de pesquisa que foram os questionários com perguntas abertas e fechadas nos oportunizou conhecimentos importantes em relação a formação dos professores da Escola Estadual Marechal Rondon.

Compreendemos que os instrumentos de investigação são de suma importância para investigar a temática, formação do professor da educação básica, por outro lado, considero importante dizer que a formação do professor é de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem do aluno e principalmente para o investigador que considera um tema relevante no que diz respeito ao processo investigativo. .

Entendo que uma pesquisa científica requer rigor científico como afirma o professor Dermeval Saviani em seu livro “do senso comum à consciência filosófica”. Nos remete a compreender a diferença existente entre o senso comum e o agir filosoficamente.

Este processo contribui para o estudante pesquisador compreender melhor uma investigação entendendo pelas raízes como afirma Saviani. O pesquisador no meu entender deve ter cuidado, deve observar a questão investigativa para não cair no erro da descrença quando da realização de sua pesquisa.

Nosso trabalho de conclusão de curso pautou-se pela primazia da coragem, da vontade, do interesse, da responsabilidade e acima de tudo da ética, porque entendemos que um trabalho de conclusão de curso que requer investigação deve primar pela lisura e a transparência.

É importante dizer que os instrumentos utilizados na investigação de nossa pesquisa foram importantes porque nos subsidiaram no que diz respeito à obtenção dos resultados e através desses resultados pudemos apresentar os dados da investigação, procurando analisar o posicionamento e as falas de cada sujeito envolvido no processo investigativo.

Um ponto que nos chama atenção é compreender a importância dos instrumentos, visto que são eles que vão nortear os resultados investigativos, oportunizando novos conhecimentos em relação à temática ou ao problema investigado, em nosso caso, o problema considerado em nossa investigação foi procurar saber se os professores da referida instituição tem formação adequada para trabalhar em sala de aula.

Temos confiança de que a realização deste trabalho nos deu oportunidade de obter novos conhecimentos sobre o processo de formação dos professores da referida instituição, onde apresentamos os dados obtidos através de uma investigação sistemática que nos oportunizou a obtenção de outros conhecimentos em relação à formação dos professores da Escola Estadual Marechal Rondon.

## **CAPITULO III**

### **3. RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS DADOS.**

#### **3.1. Histórico e estrutura da escola.**

A Escola Estadual Marechal Rondon do município de Tabatinga foi fundada em 1947, chamava-se na época Escola São Sebastiao. Criada pelo decreto nº 6.998 de 7 de fevereiro de 1983. A escola fica situada na avenida da Amizade nº. 70, bairro, Centro.

O primeiro prédio, construído em madeira, localizava-se na Rua Marechal Rondon ao lado da Igreja Santos Anjos de frente para o Rio Solimões. Foi destruída por uma forte tempestade. No mesmo local foi construída uma nova escola que recebeu o nome de grupo escolar sete de setembro.

Em 1958, por força de um convenio entre o Comando Militar da Amazônia - CMA e a Igreja Católica foi construída e ampliada a nova escola que recebeu o nome de grupo Escolar Marechal Rondon.

Seu nome é em homenagem ao patrono das comunicações do exercito brasileiro Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, que teve papel importante e decisivo como desbravador da imensa área do território nacional e na integração pacífica do indígena na comunidade brasileira, adotando o lema “morrer se preciso for, matar nunca”.

Atuou efetivamente para o desenvolvimento integral da pessoa, comprometendo-se com a qualidade de vida, o desenvolvimento pleno do ser humano e os valores éticos.

Atualmente a Escola Estadual Marechal Rondon funciona em três turnos com um total de 1.244 alunos regularmente matriculados, atendendo as modalidades da educação básica do 1º. Ao 9º. Ano do ensino fundamental e ensino médio. Seu quadro pedagógico é composto por uma gestora, três apoios pedagógicos, cinquenta e dois professores e quatorze funcionários administrativos.

Possui as seguintes dependências: doze salas de aulas climatizadas com uma área de 39,78m<sup>2</sup>, um laboratório de informática com vinte computadores conectados a internet, através do programa CESAC, uma biblioteca com amplo acervo bibliográfico, uma sala da diretoria, uma sala dos professores, um depósito, uma quadra poliesportiva, uma área que serve para refeitório, uma área de lazer e estacionamentos, a escola é construída em alvenaria, tendo uma área construída equivalente à 1.647m<sup>2</sup>.

A comunidade escolar visa ser reconhecida dentro do contexto educacional como uma instituição dinâmica, integrada e comprometida com a formação de cidadãos plenos, críticos, éticos e conscientes do cumprimento de sua responsabilidade social, respeitando as diferenças.

A instituição tem como missão servir pessoas atendendo as necessidades educacionais e sociais com qualidade superior. Sua finalidade básica, despertar no aluno a convicção do valor de sua existência, cultivar sua cultura e motivá-los a buscar uma ação transformadora pessoal e social a partir do saber adquirido dentro e fora da instituição.

Sua crença; acredita num projeto de educação que soma, que junta e que forma, onde todos são respeitados independentemente de sua crença, raça, cor, etnia, sexo e religião. A escola tem a finalidade de desenvolver o potencial intelectual de cada ser, de cada criança, sendo capaz de transformá-los em sujeitos ativos e participantes do processo de construção social.

A escola acredita no ensino que deve ser realizado em torno do aprender da criança e demais estudantes e não na intenção do ensinar do professor. Está de conformidade com a filosofia kantiana quando afirmam que: “o homem só pode torna-se homem pela educação e ele é tão somente o que a educação faz dele”.

Tem como objetivos: o atendimento às necessidades e expectativas educacionais da comunidade, através de práticas educacionais sócio interacionista; renovação constante em busca da qualidade; capacidade na resolução dos conflitos; importância no relacionamento interpessoal; competência com responsabilidade da gestão; relações de integração e parceria entre as unidades e departamentos; comprometimento com a realidade social.

A escola respeita os valores culturais, relações éticas e morais, comprometimento social, criatividade e competência, trabalho cooperativo, imagem institucional, melhoramento contínuo de suas práticas docentes.

A missão educacional da escola: a vitalidade que propicia a renovação em busca de qualidade, sensibilidade que clarifica os sentimentos e ações, a ternura do acolhimento a todos, a sabedoria que mostra o melhor caminho, a firmeza na tomada das decisões, a necessidade da indagação, a alegria da descoberta, o valor da crítica que constrói a coragem da denúncia e o poder da ação. Enquanto a sua missão educacional explicita a crença na vida, na capacidade de cada um compreender a realidade e nela atuar, tornando-a melhor e a si mesmo.

### **3.2. Trajetória da pesquisa.**

Abordar a trajetória de uma pesquisa requer conhecimento e compromisso primeiro de quem realiza a investigação. Este trabalho apresenta os momentos em que tivemos a oportunidade de pensar, analisar o tema e realizar sua delimitação. Por outro lado estudando as disciplinas do currículo do curso de pedagogia fui amadurecendo aos poucos e vendo o que de melhor me identifiquei para realizar esse trabalho de pesquisa.

A trajetória de minha pesquisa inicia-se quando tive a convicção de que queria investigar o tema sobre formação de professor da educação básica antes, porém, é preciso dizer que após doze anos estudando no ensino fundamental e médio, observando a forma do professor ministrar aulas, tendo conhecimento sobre seu curso de formação, isso contribuiu para a escolha da temática e me encaminhar na busca de novos conhecimentos sobre formação de professor.

Por outro lado, quando no 7º. período do curso de pedagogia tive a oportunidade de também observar a formação e o modo de como ministrava a professora a qual estava a me observar na realização do referido estágio. Já no 8º. Período outra oportunidade ocorreu visto que realizei estágio na sala de outra professora que também contribuiu para realmente escolher o tema sendo definitivo para minha monografia.

É importante ressaltar que no estágio do 9º. período, realizei em uma sala de estudantes da educação de jovens e adultos do ensino fundamental com uma professora graduada em Educação Física, trabalhando com a modalidade de ensino EJA. Essa questão me chamou atenção em vista observar que uma professora ministrando aula em uma modalidade de ensino específica não tinha formação para trabalhar com essa especificidade de ensino.

Por outro lado entendo que o professor deve adquirir os conhecimentos básicos, necessários e específicos para trabalhar com uma modalidade de ensino que requer conhecimentos específicos, porém durante a realização e a participação nos três estágios em série diferentes os professores não apresentavam formação específica para trabalharem com as devidas especificidades de ensino, porém estavam trabalhando em sala de aula.

Em relação ao resultado de minha pesquisa, tive a oportunidade de ter como campo empírico a Escola Estadual Marechal Rondon, que primeiramente foi encaminhado ofício a Coordenação do Curso de Pedagogia, Gestão de CESTB,

gestão da escola e no dia 3 de maio de 2017, tive a oportunidade de aplicar os questionários aos professores dos turnos matutino, vespertino e noturno da escola.

É importante destacar sobre as informações que obtive antes da aplicação dos questionários, primeiramente conversamos com a gestora da escola sobre o trabalho que gostaríamos de realizar, no dia seguinte retornei a escola, onde a gestora me apresentou aos professores e tive a oportunidade de explicar aos professores o trabalho que pretendia realizar.

A reunião ocorreu na sala dos professores, tendo dezessete (17) professores presentes na minha explanação e solicitação. No turno vespertino estavam presentes quinze (15) professores e no turno noturno estavam presentes cinco (5) professores.

Antes, porém da aplicação dos questionários aos professores dos três turnos matutino, vespertino e noturno tivemos a oportunidade de conversar com a gestora e os professores explicando sobre o trabalho que iríamos realizar na escola, percebemos que alguns professores não sentiram interesse em contribuir no realização do trabalho, alegando falta de tempo.

Compreendemos que um trabalho investigativo requer do investigador e dos sujeitos envolvidos na investigação interesse, boa, vontade e comprometimento, visto que o pesquisador precisa da obtenção de informações para obtenção dos dados relacionados ao problema investigado. Nesse caso, entendemos que a falta de vontade de responder o questionário deve está relacionado com a falta de comprometimento com o processo de ensino e aprendizagem.

Entendo que todo trabalho de investigação requer comprometimento de ambos, pesquisador e sujeitos envolvidos, neste caso, do meu campo empírico compreendi com normalidade, visto que toda informação é válida para obtenção de resultados. Por outro lado o pesquisador não poderá fazer exigência para que todos os sujeitos envolvidos na investigação apresentem respostas de acordo com o que gostaria de obter o pesquisador.

Portanto, a trajetória de uma pesquisa corresponde os caminhos percorridos pelo pesquisador para obtenção dos resultados da investigação. Não podemos negar que uma investigação passa por vários momentos, momentos bons e difíceis, bons quando no percurso da investigação não ocorrem problemas, enquanto que os momentos difíceis correspondem aos momentos em que o investigar apresenta dificuldades para compreender o processo investigativo.

### 3.3. Obtenção dos resultados.

Quanto à distribuição dos questionários realizamos a seguinte estratégia, entregamos vinte (20) questionários aos professores do turno matutino, quinze (15) aos professores do turno vespertino e sete (7) questionários aos professores do turno noturno. Precisamos destacar que dos quarenta e dois (42) questionários distribuídos recebemos apenas vinte (20) questionários, sendo doze (12) do turno matutino, seis (6) do turno vespertino e dois (2) do turno noturno.

O Não recebimento de mais de cinquenta (50%) por cento dos questionários me causou surpresa visto que tinha explicitado a todos o objetivo do trabalho. Consideramos importante ressaltar que a caracterização dos sujeitos da pesquisa se deu da seguinte forma: professor “A”, “B”, “C”, sucessivamente.

Com relação às respostas dos professores do turno matutino, obtivemos as seguintes respostas: Sobre a questão um (1) que se reporta sobre o grau de escolaridade do professor. O professor “A” não respondeu, apenas disse ter Curso de Especialização em Língua Espanhola e Ensino. O professor “B” disse possuir graduação em Matemática e está cursando mestrado, não disse qual a área. O professor “C”, disse ter graduação em Educação Física e Especialização em Educação Física e Nutrição Escolar.

Com relação a professora “D”, afirmou possuir Licenciatura em Química e Especialização no Ensino da Matemática Básica. Enquanto que a professora “E” disse possuir graduação em Educação Física e Especialização em Educação Inclusiva. A professora “F” disse possuir graduação em Biologia e Especialização em Recursos Naturais. O docente “G” disse ter graduação em Filosofia e Especialização em Gestão Escolar.

O professor “H” disse ter graduação em Letras e Especialização em Língua e Literatura Brasileira. O professor “I” disse ter graduação em Matemática, não disse se tinha curso de especialização. O docente “J” respondeu que tem graduação e Especialização em Matemática e está cursando especialização em Física.

A professora “L” disse ter Curso de Especialização em Língua Portuguesa e Literatura, porem não informou ter graduação. A professora “M” disse ter Curso de Especialização em Biologia e Química e Consumo dos Recursos Naturais, não informou sua graduação. Com relação à questão 2, que se refere ao tempo de trabalho no magistério do professor. Nas respostas dos sujeitos envolvidos na pesquisa obtivemos os seguintes resultados:

O professor “I” disse trabalhar no magistério de 2 a 5 anos. Os professores “A”, “B”, “F”, “J”, “L” e “M”, afirmaram trabalhar no magistério entre cinco (5) a dez (10) anos, enquanto que os professores “C”, “D” e “E” afirmaram trabalhar entre 10 e 15 anos. Os professores H e G afirmaram trabalhar no magistério entre 25 a 30 anos. Observamos que a maioria dos professores investigados disseram trabalhar no magistério de cinco a dez anos.

Referente à questão 4, “como você percebe a atuação do governo estadual quanto ao atendimento do professor na sua formação continuada?”. *Dos doze professores investigados, oito (8) afirmaram que “a atuação do governo estadual quanto ao atendimento do professor em sua formação continuada é péssima”,* enquanto dois (2) afirmaram ser ruim e dois (2) classificaram como sendo regular.

A questão 5, diz respeito “você já participou de algum curso de formação continuada?”. Obtivemos as seguintes respostas: Dos doze (12) professores entrevistados, dez (10) afirmaram já ter participado de algum curso de formação continuada, oferecido pelo SISMEDIO e CAED, enquanto 2 professores afirmaram nunca terem participado de nenhum curso de capacitação continuada.

Na questão 6 sobre “se as condições de trabalho oferecida pela escola para o fazer docente são favoráveis”. Dos doze (12) professores entrevistados nove (9) disseram que sim, três (3) disseram não. Com relação a questão 7, “se não reuniões da escola é abordada a questão da formação continuada”, nove professores afirmam que não.

*Disse o professor “L” apesar de ser um ponto importantíssimo não é colocado em pauta, são colocados em pauta apenas outros temas como prioridades, entre eles o desempenho dos alunos”* Os professores “J” e “H” *“afirmaram que o assunto é abordado nas reuniões, porém, não sai da teoria”.* No entanto o professor “B”, não responder a pergunta. Na questão 8, versa sobre, o professor considera importante a formação continuada. Cem por cento (100%) dos professores investigados responderam sim.

Sobre a questão nove (9) “sobre se a Secretaria de Educação - SEDUC alguma vez oportunizou curso de formação”. Dos doze (12) professores perguntados, nove (9) disseram não, três (3) professores afirmam que sim, entre eles destacam o CAED e SISMEDIO, porém o professor “H”, diz não ter participado de nenhum curso. Observamos que oitenta e cinco (85%) por cento dos professores disseram não ter participado, 15% disseram sim.

Com relação a aplicação de questionários aos professores do turno vespertino, obtivemos o seguinte resultados: o professor “A” afirma ser graduado em geografia e ter pós-graduação em história e geografia. O professor “B” disse possuir graduação em pedagogia e especialização em didática do ensino superior. O professor “C” disse ter graduação em letras e especialização em língua portuguesa, porém o professor “D” afirma possuir apenas graduação em matemática e pedagogia.

O professor “E” afirma obter graduação em pedagogia e especialização em psicopedagogia, o professor “F” afirma ser graduado em letras e ter especialização em língua e literatura. É importante destacar que todos os professores investigados que trabalham no turno vespertino são graduados em algum tipo de curso. Com relação a questão 2, os professores “C” e “E”, afirmam estar no magistério de 5 a 10 anos, os professores “A” e “D” dizem estar trabalhando entre 15 a 20 anos, os professores “B” e “F”, afirmam trabalha no magistério entre 25 a 30 anos.

Sobre a questão 3, todos os professores responderam que defendem que o professor tenha uma formação específica para trabalhar em sala de aula, salientando que é através dessa formação que o educador terá base para ensinar a disciplina e desta forma estraram preparados para desenvolver seu conhecimento em sala de aula.

Diante da questão 4, os professores “A” e “E”, *afirmam que a atuação do governo em relação a formação continuada é péssima, enquanto os professores “B”, “D” e “F”, classificam essa atuação em ruim e apenas o professor “C” classifica a atuação como sendo boa.*

Na questão 5, todos os professores afirmam ter participado de curso de formação continuada, afirmando os professores “A” e “C” ter participado do CAED e SISMEDIO, enquanto o professor “D” participou do PROFORMAR, os demais professores dizem ter participado de curso de espanhol, língua e literatura e avaliações externas.

Referente a questão 6, quatro professores afirmaram que as condições de trabalho são favoráveis para seu fazer docente com ambiente adequado, com disposição de livros e materiais didáticos na forma do possível. Os professores “B” e “D” disseram que o ambiente não é favorável para desenvolver suas práticas pedagógicas, sendo pontuado sobre a falta de profissionais qualificados, pedagogos, psicólogos e assistentes sociais na escola.

Quanto a questão 7, os professores “A”, “D” e “F”, afirmam que não é abordado a formação continuada nas reuniões pedagógicas, porém sempre há conversas isoladas pelos corredores da sala referente ao tema, mais que nas reuniões de fato não são colocadas em pauta. Porém os professores “B”, “C” e “E”, dizem ser tratado o tema nesses encontros, e afirmam que o governo não responde as propostas.

Na questão 8, todos os professores concordam que a formação continuada é importante, pois de acordo com os entrevistados é sempre bom estar reinventando as práticas pedagógicas e principalmente para ensinar com precisão seus alunos.

Já na questão 9, “B”, “D” e “E”, afirmam que a coordenação Regional de Ensino e a SEMED nunca cogitara oportunizar curso de formação continuada, já os professores “A”, “C” e “F”, dizem que foram oportunizados cursos, como o SISMEDIO, CAED e Especialização de Língua Portuguesa e Mestrado em Educação.

Após a aplicação dos questionários nos turnos matutino e vespertino realizamos o trabalho com sete professores do turno noturno, porém, apenas dois (2) professores participaram da pesquisa, apesar de terem recebido o questionário. Com relação as respostas dos professores sendo que na primeira questão investigativa obtivemos os seguintes resultados: O professor “A” afirmou ter graduação em pedagogia e Biologia e Especialização em Psicopedagogia. Enquanto o docente “B”, diz ser graduado em matemática.

Na questão 2, o professor “A” afirma trabalhar de 20 a 25 anos, enquanto o professor “B”, disse trabalhar de 5 a 10 anos. Com relação a questão 3 os dois professores defendem que o professor deve ter formação específica para trabalhar em sala de aula, defendendo ainda que seja trabalhar na área específica, facilitando a aprendizagem e rendimento dos alunos.

Quanto a questão 4 que se refere a atuação do governo em atender o professor em sua formação continuada. O professor “A” e “B” disseram que o atendimento é péssimo. Na questão 5, o professor “A”, afirma já ter participado de curso de formação continuada porém, não explicou qual. Já o professor “B”, disse nunca ter participado de um curso de formação continuada.

Na questão 6 os professores “A” e “B” salientam que as condições de trabalho oferecidas pela escola não favorecem condições ao fazer docente. Na questão 7, os dois professores afirmam que a formação continuada do professor não é assunto abordado nas reuniões ocorridas na escola junto à gestão, professores, estudantes e pedagogos.

Na oitava questão os dois professores consideraram relevante à formação continuada do professor, os dois professores “A” e “B” afirmaram que a formação continuada é importante para o professor, visto que vai contribuir com a busca de novos conhecimentos sobre o processo educativo. Na nona e última questão, apenas o professor “B”, respondeu a pergunta, assinalando *que “a Coordenação Regional de Ensino e a Secretaria Estadual de Educação, nunca cogitaram oportunizar curso de formação continuada aos professores”*.

É oportuno observar na fala dos professores sujeitos da investigação que apresentam uma inquietude em relação a terem formação continuada em suas área de formação. Por outro lado percebemos que as instituições superiores de ensino não apresentam uma política de formação para os professores da educação básica, apesar das legislações de ensino preconizarem a formação ainda não ocorreu, segundo a fala de vários sujeitos.

Acredito ser de grande importância haver uma política de formação para todos os professores que trabalham no ensino fundamental, médio e nível superior ou terceiro grau. Uma política séria de um governo sério, certamente iria atender os anseios de todos os profissionais da educação que trabalham cotidianamente para melhorar a qualidade do ensino.

Penso que, as sociedades civis juntamente com as instituições públicas de ensino deveriam pressionar o poder público para que seja cumprido o que determina a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e bases da Educação 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Acredito se fosse cumprido o que determina essas legislações com certeza teríamos um ensino de melhor qualidade.

Nosso trabalho investigativo aponta através das falas dos professores, sujeitos envolvidos no processo de investigação que há uma grande vontade dos professores continuarem seus estudos em suas áreas específicas, porém, a falta de oportunidade freia este processo de busca de novos conhecimentos.

Por outro lado, nossa pesquisa aponta que a maioria dos professores tem experiência docente, e isso contribui para que a sua ação docente seja eficiente, capaz, produtiva e possa ensinar os seus alunos com responsabilidade e competência profissional.

Portanto, fica evidente que o resultado obtido através da pesquisa realizada na Escola Estadual Marechal Rondon meu campo empírico nos oportunizou grande conhecimento sobre a formação dos professores que trabalham nos turnos matutino, vespertino e noturno da referida instituição.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado evidencia a formação de professor: um estudo na Escola Estadual marechal Rondon. Baseado nesta questão abordamos sobre a historicidade da formação do professor, seus desafios e sua valorização enquanto profissional da educação. Consideramos estes pontos importantes porque nos oportunizou a busca de novos conhecimentos sobre formação do professor da educação básica.

Neste aspecto, consideramos de suma importância a temática porque apresenta relevância social e investiga a formação do professor que trabalha com o ensino fundamental e médio da educação básica. Também por considerarmos ser um tema que poderá contribuir com o processo educativo.

A pesquisa aponta que existe a necessidade de formação continuada para todos os professores da escola que trabalham nos turnos matutino, vespertino e noturno. Também aponta a necessidade de haver uma política de formação por parte do governo como determina as legislações pertinentes como a Constituição Federal e Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Por outro lado considero de suma importância destacar a despreocupação e a falta de comprometimento político dos governos em relação a elaboração de políticas públicas que visem a criação e promoção de programas de estudos que possibilitem a capacitação e profissionalização de professores da educação básica. Vejo que os professores da educação básica deveriam ter oportunidades sobre esta questão de formação profissional.

Por outro lado, considero a pesquisa investigativa de grande importância porque procurou investigar a formação de professores da Escola Estadual Marechal Rondon nos três turnos de funcionamento, visando obter informações concretas sobre o processo de formação dos professores.

Portanto, é imprescindível dizer que a pesquisa foi realizada para que obtivêssemos resultados satisfatórios ou não e para que obtivêssemos os resultados recorremos aos professores que trabalham nos três turnos da instituição de ensino.

A pesquisa evidencia que existe uma grande lacuna no que diz respeito a formação específicas dos professores e que precisa ser corrigida, visto que vivemos lidando com novas tecnologias, novos conhecimentos, novas metodologias e o professor da educação básica necessita desses conhecimentos.

## REFERÊNCIAS.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2.ed.. São Paulo: Moderna, 1996.

BORGES, M.C; AQUINO, O.F; PUENTES, R.V. **Formação de professores no Brasil: história, políticas e perspectivas**. Revista Histed on-line, Campinas, 2011.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: Leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DO AMAZONAS. 2. ed. Manaus: VALER, 2001.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, Brasília, 1988.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alvino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Hall, 2002.

GUISELINI. Maria Elena Roberto; MARQUES, Oswaldo; SANTOS, Alfredo Sérgio Ribas dos A. **Formação de Professores e de Gestores Escolares nos Cursos de Pedagogia e Normal Superior, v.2**. São Paulo - Out/2003

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações de trabalhos científicos**. 4. ed. São Paulo: 1992.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO 9.3 94. Brasília, 1996.

LIBÂNEO. José Carlos; PIMENTA Selma Garrido. **Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança**. Educação & Sociedade, ano XX, nº. 68, Dezembro/1999.

LIBÂNEO, Jose Carlos; OLIVEIRA, Jose Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. (Coord.) Antônio Joaquim Severino; Selma Garrido Pimenta. **Educação Escolar: Políticas, estruturas e organização. Docência em formação e saberes pedagógicos**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2007

MAUÉS, Olgaíses Cabral. **Agenda da OCDE**, São Paulo, 2009.

MICHALISZYN, Mario Sergio; TOMASINI, Ricardo. **Pesquisa: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos**. Petrópolis: Vozes, 2005.

NÓVOA, A. **Professor e o novo espaço público da educação**. Educação e sociedade: perspectivas educacionais no século XXI. **Santa Maria, RS. UNIFRA**, 2006.

OLIVEIRA, Meire Terezinha S. Botelho de. **Trabalho pedagógico - organização - Educação - Estudo e Ensino. Gestão Escolar**. Manaus, UEA - 2007.

OLIVEIRA NETO, Alvim Antônio de. **Metodologia de pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Florianópolis: Visual, 2008.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Ministério da Educação, Brasília, 2014.

PIMENTA, Selma G. & GONÇALVES, Carlos Luiz, **Revedo o ensino de 2o grau: propondo a formação de professores**. São Paulo: Cortez. (1990).

RIVERO.C.M.L; GALLO, Sílvio. **A formação de professores na sociedade do conhecimento**. Bauru: Edusc, 2004.

RODRIGUEZ, Margarita Victoria. **Carreira docente e os desafios da profissionalização**, Porto. 2009.

SEVERINO, Antônio JOAQUIM. **Metodologia do trabalho científico** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Demerval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista Brasileira de Educação, 2009

TANURI, Leonor Maria. **História da formação de professores**. Revista Brasileira de Educação, n. 14, São Paulo, maio-agosto 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 8.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes,2007

VIANA, Ilca Oliveira de Almeida. **A formação docente no Brasil: História, desafios atuais e futuros**. In. **A formação do professor na sociedade do conhecimento (Orgs.)**. Célia Maria L. Rivero; Sílvio Galo. Bauru: Edusc, 2004.

VIEIRA, A.M.D.P; GOMIDE, A.G.V. **História da formação de professores no Brasil: o primado das influências externas**. Unesp, 2005.

## **ANEXOS**

A - Questionário a ser aplicado aos professores;

B - Ofício



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA**  
**CURSO DE PEDAGOGIA - CONCLUDENTE: VANDENILZA GOMES DA SILVA**  
**QUESTIONÁRIO A SER APLICADO AOS PROFESSORES**

1. Nome: \_\_\_\_\_
- a. Grau de Escolaridade: Graduação (  ) Qual o curso? \_\_\_\_\_
- b. Especialização (  ). Qual o curso?: \_\_\_\_\_
- c. Mestrado (  ) Qual a área? \_\_\_\_\_
- d. Doutorado (  ) Qual a área? \_\_\_\_\_
2. Quanto tempo trabalha no magistério?
  - a. (  ) 1 a 2 anos – b. (  ) 2 a 5 anos – c. (  ) 5 a 10 anos - d.(  ) 10 a 15 anos
  - e) (  ) 15 a 20 anos – f. 20 a 25 anos - g. 25 a 30 anos.
3. Você defende que o professor tenha formação específica para trabalhar em sala de aula? Sim (  ) - Não (  ). Se, sim ou não, explique: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
4. Como você percebe a atuação do governo estadual quanto ao atendimento do professor na sua formação continuada?
  - a. (  ) Ruim / b. (  ) Péssima / c. (  ) Boa / d). Regular / e). Ótima.
5. Você já participou de algum curso de formação continuada?.  
 Sim (  ) - Não (  ) Se, sim, qual ou quais \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
6. As condições de trabalho oferecidas pela escola para a realização do fazer docente do professor são favoráveis? Sim (  ) - Não (  ). Sim ou não. Explique. \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
7. Nas reuniões realizadas na escola entre estudantes, professores, pedagogo(a), gestor é abordado formação continuada do professor?. Sim (  ) Não(  ). Se, sim ou não, comente. \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
8. Em sua opinião você considera importante a formação continuada do professor? Sim (  ) - Não (  ). Se, sim ou não, por que? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
9. A Coordenação Regional de Ensino ou a Secretaria de Educação – SEDUC em algum momento cogitou oportunizar curso de formação continuada ao professor? Sim (  ) - Não (  ). Se sim, quais? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Tabatinga, \_\_\_\_ de maio de 2017.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA  
CURSO DE PEDAGOGIA

A

Ilma. Sra.

**Alcineila Castelo Branco Maia ou Substituto(a)**

Gestora da Escola Estadual Marechal Rondon

Senhora Gestora

É com apreço e respeito que vimos solicitar de Vossa Senhoria, gentileza de atender a estudante, **VANDENILZA GOMES DA SILVA**, concludente do Curso de Pedagogia.

O atendimento está relacionado com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, da estudante, visto que terá que aplicar um questionário composto de nove (9) perguntas relacionadas a temática de sua Monografia que corresponde a: **Formação de professor: Um estudo na Escola Estadual Marechal Rondon.**

Informo a Vossa Senhoria, que o questionário será aplicado aos professores dos turnos, matutino, vespertino e noturno, no dia **03.05.17**, nos horários correspondentes.

Para o momento, apreço e consideração.

Atenciosamente,

Eloy Lima Menezes  
Prof. Msc. em Educação

Tabatinga, 02 de maio de 2017.